

## *O TEMPO E A FÉ*

(Palestra proferida em 25/5/2008)

A evidência bíblica nos mostra que o tempo, seja em termos da vida humana, que é restrita a algumas dezenas de anos (**SI 90:10**), seja em termos da história, não é exatamente um elemento positivo para a fé.

Uma das razões para isso, está no desgaste que surge para o ser humano em relação as suas expectativas, de modo que a esperança, irmã gêmea da fé e do amor (**I Cor 13:13; Pv 13:12**), vai como que se gastando, tal qual a areia que desce pelo tubo de uma ampulheta, razão pela qual o sábio Salomão adverte:

**“Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento;” (Ecl 12:1).**

De igual modo, o passar dos séculos, e o aumento da ciência humana, como previu o profeta Daniel (**Dn 12:4**), trazem questionamentos cada vez mais cortantes em relação ao agir por fé. As pessoas querem saber onde está a arca de Noé, como o Mar Vermelho se abriu, qual a fórmula que Cristo usou para ressurgir dos mortos, e assim por diante.

Embora vivamos em um momento onde a religião parece ser, mais do que nunca, discutida e propagada, sendo razão para muitas coisas, até para a guerra, sabemos que não existe efetivamente uma relação muito clara com Deus, e Jesus previa que, quando da sua segunda vinda, a fé seria rara:

**“Digo-vos que depressa Ihes fará justiça. Quando, porém, vier o Filho do homem, achará fé na terra?” (Lc 18:8).**

Um dos grandes problemas, para o que poderíamos denominar o **“exercício da fé”**, pois tal sentimento não é algo estático, uma reserva de pó mágico, guardada na mochila, mas algo dinâmico, é exatamente a idéia de que ela pode ser aplicada pontualmente, de tal modo que as pessoas vivem situando-a no antes ou no depois, mantendo-a longe de seu alcance.

Um exemplo clássico de tal atitude pode ser encontrado no episódio que envolve o que foi, provavelmente, o mais impactante de todos os milagres do Mestre, a ressurreição de Lázaro.

Esta estória, relatada por João, em seu evangelho, é muito conhecida, e dela retiramos alguns estratos para nossa meditação:

*“Estava enfermo certo Lázaro, de Betânia, aldeia de Maria e de sua irmã Marta...”*  
*...“Mandaram as irmãs de Lázaro dizer a Jesus: Senhor, aquele a quem amas está enfermo.”... (I).*

*...“Porém, quando ouviu que Lázaro adoeceu, ficou ainda dois dias no lugar onde estava.” (II)....*

*...“Quando Jesus chegou, já fazia quatro dias que Lázaro havia sido enterrado.”...*

*...“Disse Marta a Jesus: Senhor, se tu estivesse aqui, meu irmão não teria morrido.”*

**(III)**

*“Disse Jesus: Teu irmão ressurgirá.”*

*“Respondeu Marta: Eu sei que ressurgirá na ressurreição, no último dia.” (IV)*

*“Disse Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;...”*

*“... “Tendo dito isso, Jesus clamou em alta voz: Lázaro, vem para fora!”*

*O morto saiu, tendo as mãos e os pés enfaixados, e o rosto envolto num lenço.*

*Disse Jesus: Desatai-o e deixai-o ir.” (João 11:1- 44).*

**(I)** Neste momento estamos falando de uma fé a ser exercida no **“hoje”**, mas que para aquela família amiga do Mestre não estava bem delineada, pois levaram o fato da doença ao seu conhecimento, mas não com a convicção do centurião que não permitiu que Jesus fosse até sua casa, mas afirmou que **“bastava que uma palavra fosse dita e seu servo haveria de ficar são” (Mt 8:8).**

**(II)** Jesus não correu atrás da doença de Lázaro, pois o tempo de Deus não está vinculado ao do homem, e Ele pode fazer presente, passado e futuro, reagirem da mesma forma, sob sua determinação **(II Pe 3:8).**

**(III)** Eis Marta apresentando para Jesus uma idéia de derrota configurada, irreversível, pois fala de uma fé baseada no **“ontem”**, de modo que, se deu errado antes, vai dar errado sempre, isso não é correto e prejudica a ação divina, pois Ele determina que esqueçamos o que foi ruim no passado e que olhemos para o futuro, onde tudo será novo e melhor **(Isa 43:18-19).**

**(IV)** Ao ouvir a declaração de Jesus de, que Lázaro haveria de retornar à vida, levou a idéia para um conceito aceito entre os judeus, mas aplicável somente ao futuro, ao **“amanhã”**, que seria a ressurreição do dia final. Estava, assim, lançando a fé para um futuro imponderável, no qual não tinha

que se arriscar a *“mergulhar nos braços de Deus”*. Tal postura se aproxima do *“ver para crer”*, mal empregada por Tomé (*João 20:24-28*).

Voltando ao Velho Testamento encontramos exemplo de personagens que demonstraram a capacidade de abstrair o hoje, o ontem e o amanhã, e colocar sua fé em ação:

**A- Abraão** recebeu uma ordem especial de Deus, para deixar sua terra e sua família (*Gn 12:1*), com os quais vivia bem obrigado, no *“hoje”*, mas ele não discutiu, mas obedeceu, tornando-se o pai de grande nação e com um nome lembrado até agora, além de ter prosperado materialmente naquele *hoje*.

**B – Moisés** pastoreava o rebanho de seu sogro, após ter fugido, quarenta anos atrás de Faraó, de quem poderia ter tido o título de neto, uma vez que matara um egípcio quando Deus o manda voltar e retirara o povo de Israel da escravidão (*Ex 3:10*). Era uma situação onde o *“ontem”* clamava um grande não, mas ele creu, e cumpriu a missão extraordinária, sendo considerado o maior dos profetas, alguém que falava com Deus face a face (*Dt 34:10*).

**C – Noé** vivia em um local onde sequer chovia, nunca tinha ouvido falar de um barco, mas o Senhor disse que preparasse uma arca, ou seja, um tipo de caixa de madeira, para escapar de um dilúvio (*Gn 6:14*). Isso era simplesmente incompreensível, mas ele jogou a fé em um futuro invisível, no *“amanhã”*, trabalhou cento e vinte anos, sem técnica, sem ajuda, sem ferramentas, e foi o único, com sua família, a não perecer.

Deus trás, agora, um desafio para que você realmente deposite 100% de fé nele, e isso não se limita a hoje, ontem, ou amanhã, mas é para sempre, mesmo porque, o único texto que fala sobre fé no Velho Testamento e que repetido no Novo Testamento pelo autor de Hebreus (*Hb 10:38*), nos diz:

*“Eis que a sua alma se incha, não é reta nele, mas o justo pela sua fé viverá”*. (*Hb 2:4*).

Viver é uma atividade permanente, de cada segundo, que começou **ontem**, se aplica ao **hoje**, e busca continuar no **amanhã**. Viver por fé, como agrada a Deus, é exercê-la de modo permanente.